Paleomagnetismo do limite Aptiano-Albiano na Bacia de Sergipe-Alagoas

Jairo Francisco Savian[1,2], Raquel Gewehr de Mello[1], Camila Trindade Lopes[2], Everton Frigo[3], Gerson Fauth[4], Alessandra Santos[4], Simone Baecker-Fauth[4], Mauro D. R. Bruno[4], Rodrigo M. Guerra[4], Guilherme Krahl[4], Karlos G.D. Kochhann[4], Fernando M. Lopes[4], Henrique Roisenberg[5]; Fabio Florindo[6], Anita Di Chiara[6]
[1]Programa de Pós-Graduação em Geociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS; [2]Departamento de Geologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS; [3]Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA; [4]Instituto Tecnológico de Paleoceanografia e Mudanças Climáticas (itt Oceaneon) – UNISINOS; [5]Dipartimento di Scienze - Università Degli Studi Roma Ter; [6]Istituto Nazionale di Geofisica e Vulcanologia – INGV.

Copyright 2024, SBGf - Sociedade Brasileira de Geofísica
Este texto foi preparado para a apresentação no X Simpósio Brasileiro de Geofísica, Salvador, 8 a 10 de outubro de 2024. Seu conteúdo foi revisado pelo Comitê Técnico do X SimBGf, mas não necessariamente representa a opinião da SBGf ou de seus associados. É proibida a reprodução total ou parcial deste material para propósitos comerciais sem prévia autorização da SBGf.

Resumo

A evolução tectônica, climática e biótica da abertura do Atlântico Equatorial é um motivo de debate na literatura. O contexto da abertura do Atlântico Equatorial está principalmente no Cretáceo inferior. Além disso, o campo magnético da Terra apresentou um evento de polaridade normal por aproximadamente 38 Ma (121.4-83.65 Ma), conhecido como Superchron Normal do Cretáceo (SNC). O comportamento do campo geomagnético durante o SNC não é bem conhecido e há poucos registros deste evento no hemisfério sul. Neste trabalho serão apresentados os resultados paleomagnéticos preliminares em sedimentos do Aptiano Superior – Albiano Inferior da Bacia de Sergipe-Alagoas, Brasil, e suas implicações para a variação paleosecular e paleointensidade relativa (PIR) na região equatorial. O modelo de idade dos testemunhos estudados é baseado em bioestratigrafia e cicloestratigrafia. O mineral portador da magnetização remanescente é de baixa coercividade, provavelmente magnetita de origem detrítica. Dados direcionais (declinação e inclinação) obtidos através de desmagnetização por campos alternados definem a polaridade normal correspondente ao chron C34n, mas com episódios rápidos de reversão próximos à transição Aptiano-Albiano. Além disso, dados de paleointensidade relativa mostram uma variação significativa na intensidade do campo geomagnético durante o período estudado. Estes novos dados serão de fundamental importância para o entendimento das variações do campo geomagnético durante o SNC. Além disso, estabelecem novos vínculos cronoestratigráficos para este período nas bacias da margem equatorial brasileira.